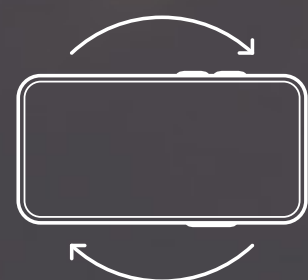


Informativo Afinidade

Edição 115 | Agosto de 2023



Gire seu smartphone
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

Superado o mês de julho, permanecemos vislumbrando um cenário desafiador à frente. O fortalecimento do processo desinflacionário global poderá reduzir a chance de taxas de juros terminais muito além das expectativas atuais. Por outro lado, a manutenção de um mercado de trabalho apertado se colocaria como um risco para a inflação prevista.

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário Internacional

As economias centrais apresentaram desaquecimento da atividade econômica nas mais recentes leituras. Diante disso, e em decorrência do ciclo monetário ainda em curso, o PIB global poderá apresentar alguma moderação nos próximos trimestres.

Em nossos últimos informes trouxemos a discussão sobre

a resiliência do consumo e dos índices de inflação norte-americanos. Porém, o efeito na oferta de crédito provocado pelos ajustes já promovidos, os sinais de uma desinflação mais consistente em curso e o desfecho da última reunião do Fed, reforçaram o entendimento de que a elevação da taxa básica de juros de referência em 0,25 ponto percentual, para o intervalo entre 5,25% e 5,5% ao ano, pode ter sido a última deste ciclo. Ainda

nos Estados Unidos (EUA), mesmo em um contexto de desaceleração econômica, o PIB registrou crescimento a uma taxa anualizada de 2,4% no segundo trimestre. Apesar disso, as pressões sobre os preços arrefeceram o índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês), que desacelerou de alta de 3,8% em maio para 3,0% em junho.

Do outro lado do Atlântico, no entanto, a situação parece

mais desafiadora para a zona do euro. A inflação ao consumidor seguiu a trajetória de lenta desaceleração, conforme leitura prévia de julho, o que, em boa medida, justifica a continuidade do processo de aperto monetário. Vale lembrar que o Banco Central Europeu (BCE) elevou seus juros básicos em 0,25 ponto percentual, apoiado em projeções de que a inflação deverá permanecer resiliente e elevada por mais tempo. A taxa de juros referencial da zona

do euro alcançou 3,75% ao ano, patamar não alcançado desde 2001 e a presidente do BCE, Christine Lagarde, deixou o próximo movimento em aberto, afirmando que novas decisões serão baseadas em dados econômicos divulgados daqui até o próximo encontro dos dirigentes do banco central. Assim como nos EUA, no entanto, o mercado de trabalho continua apertado e a relação de vagas em aberto para desempregados nos

maiores níveis da história, o que denota o desencaixe entre oferta e demanda por trabalho.

Na China, o mês de julho foi marcado pela divulgação do PIB referente ao segundo trimestre de 2023. O dado mostrou um crescimento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado por recuperações no varejo e no setor de serviços, mas também favorecido por uma base de comparação mais fraca.

Contudo, leituras mais recentes sobre a atividade econômica mostraram que o consumo e o investimento perderam tração, enquanto o crescimento da produção industrial acelerou. Em resposta, o banco central chinês anunciou a manutenção das taxas básicas de juros, mas ainda persiste a expectativa de que serão necessários novos estímulos para sustentar o crescimento da China.

Olhando à frente, seguiremos

atentos aos indicadores sobre a inflação americana, o que deverá nortear os próximos passos da autoridade monetária. A postura cautelosa do Fed e de outros bancos centrais de países desenvolvidos sugere que o processo de flexibilização monetária não deverá começar tão cedo por lá, embora economias emergentes já tenham iniciado os cortes de juros em ritmo acima do que era projetado.

Cenário Nacional

Ao longo do mês de julho, a agência de risco Fitch elevou a nota de crédito soberano do Brasil a “BB” ante “BB-“, com perspectiva estável, atribuindo essa mudança ao desempenho macroeconômico e fiscal acima do esperado, mesmo em meio a sucessivos choques nos últimos anos, bem como à expectativa de que o novo governo trabalhe para melhora adicional do

ambiente econômico. Sob olhares externos mais otimistas, e com a melhora do balanço de riscos inflacionários nos últimos meses, abriu-se espaço para a flexibilização monetária.

Nas últimas semanas, acompanhamos uma mudança no debate econômico de curto prazo, uma vez que o mercado até pouco tempo discutia se o Comitê de Política Monetária (Copom) iria manter ou reduzir

os juros na reunião de agosto, passando para o debate se o corte seria de 25 ou 50 pontos-base. A reunião confirmou as expectativas mais otimistas, com a redução da Selic para 13,25% ao ano. Segundo o comunicado, a autoridade avaliou a alternativa de reduzir a taxa Selic em 25 pontos-base, mas considerou ser apropriado adotar ritmo de queda de 50 pontos-base, em decisão dividida, devido à melhora do

quadro inflacionário. Desde a última reunião do Copom, os indicadores macroeconômicos evoluíram positivamente e possibilitaram a redução da taxa básica de juros. Ainda no documento divulgado após o encontro, o colegiado indicou que antevê redução de mesma intensidade nas próximas reuniões e que esse é, por ora, o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o

processo desinflacionário. Desse modo, ajustamos marginalmente a nossa projeção para a taxa básica de juros para o fim de 2023 de 12% para 11,75% ao ano.

A expectativa para a inflação seguiu melhorando e com o recuo de 0,07% registrado em julho no IPCA-15, considerado uma prévia da inflação oficial, reafirmou-se um ambiente de maior controle da pressão no nível de preços – que deverá ser

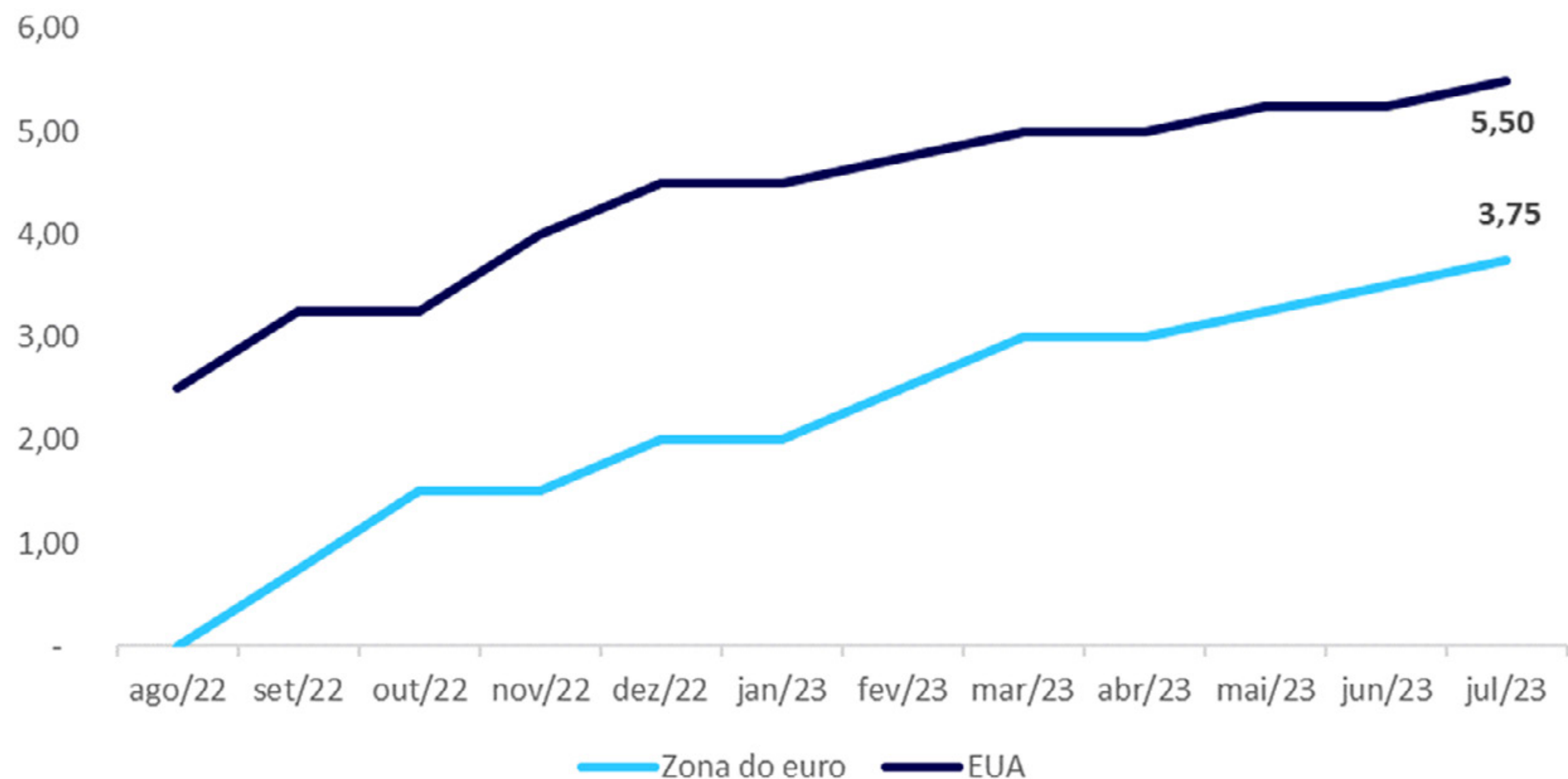
visto também no dado oficial do IPCA. A queda foi reflexo principalmente da retração nos preços da energia elétrica residencial. No acumulado em 12 meses, o indicador exibiu alta de 3,19% até julho ante junho (3,40%). Já o IGP-M recuou 0,72% no mesmo período e acumulou deflação de 7,72% em 12 meses.

De modo geral, apesar da deterioração adicional dos

indicadores de crédito da economia brasileira, pode-se dizer que a atividade econômica desacelerou em um ritmo menor do que se esperava inicialmente. Por fim, a possibilidade de que o Fed alcance o tão sonhado “pouso suave” da inflação, sem que para isso a economia americana enfrente uma forte recessão, configura um cenário mais construtivo para os demais países emergentes.

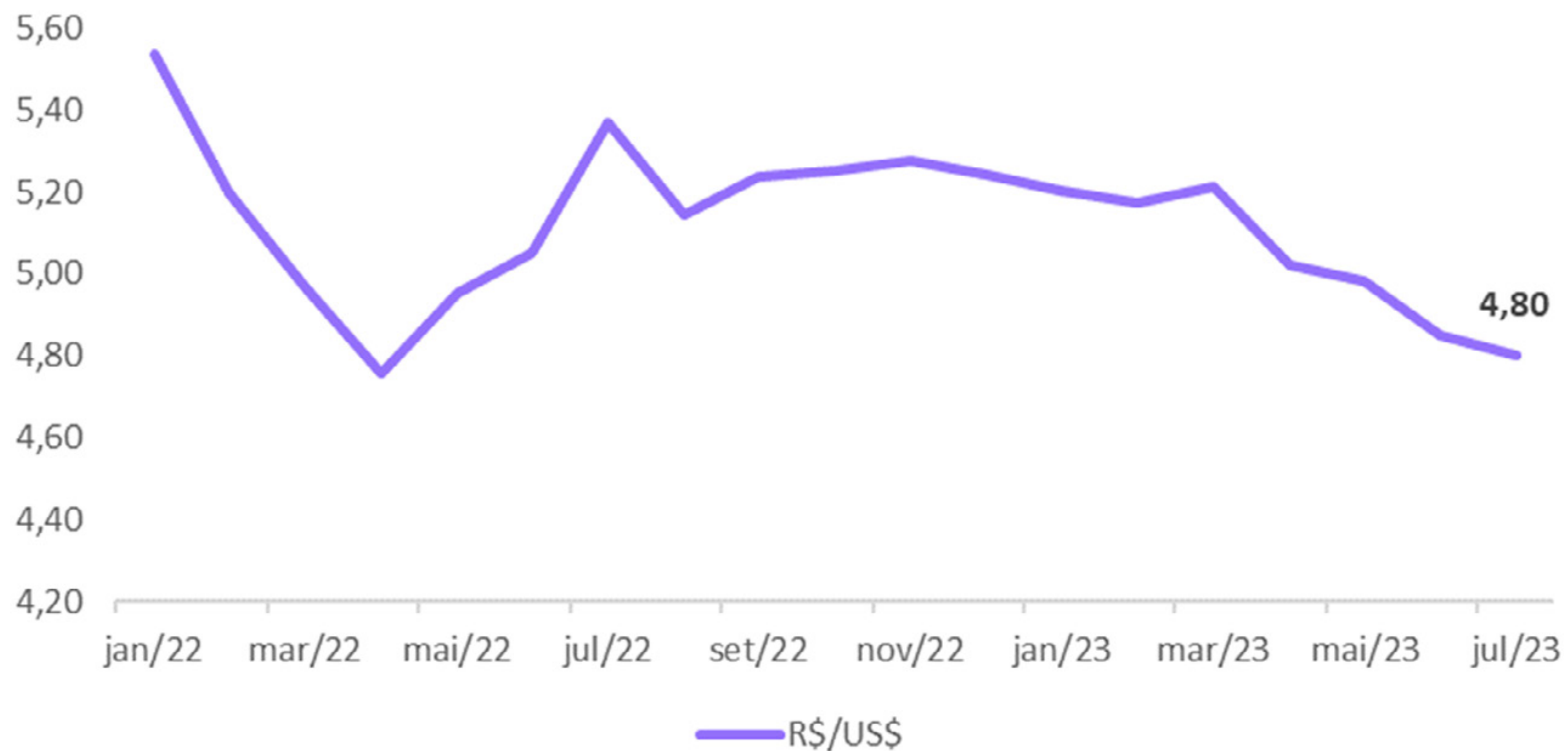
Comportamento das taxas de juros em economias selecionadas

Variação anual - em %. Fonte: FRED e BCE



Trajetória de descompressão da taxa de câmbio

Média mensal. Fonte: BCB



Renda Variável



No Brasil, com a evolução mais favorável no cenário de inflação, os juros continuaram recuando e o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 3,2%. Em julho, o dólar acumulou queda de 1,2% frente ao real. Globalmente, não antevemos espaço para cortes de juros em economias centrais nos próximos meses, dada a persistência do processo inflacionário, o que poderá limitar o avanço das bolsas externas. Vale lembrar que o S&P 500 subiu

3,1% em julho, enquanto a bolsa alemã avançou 1,8%, no mesmo período.

Projeções Macroeconômicas

| Variáveis Macroeconômicas | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|---|-------|-------|-------|------|------|
| PIB (%aa) | 5,0 | 2,9 | 1,9 | 1,8 | 2,0 |
| Meta Taxa Selic (final de período, %aa) | 9,25 | 13,75 | 11,75 | 8,25 | 8,25 |
| Meta Taxa Selic (média, %aa) | 4,81 | 12,63 | 13,25 | 9,71 | 8,25 |
| IPCA (%aa) | 10,06 | 5,79 | 5,02 | 3,77 | 3,51 |
| IGP-M (%aa) | 17,78 | 5,45 | -3,26 | 4,45 | 3,77 |
| Câmbio US\$ (final de período) | 5,58 | 5,22 | 5,27 | 5,26 | 5,22 |
| Câmbio US\$ (média) | 5,40 | 5,16 | 5,07 | 5,34 | 5,22 |
| TJLP (final de período, %aa) | 5,32 | 7,20 | 6,81 | 6,25 | 5,81 |

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Da Economia **Para você**



Para agosto, as projeções macroeconômicas permaneceram bem próximas daquelas que foram apresentadas no último Informativo Afinidade. Ademais, continuamos atentos aos desdobramentos e aos indicadores divulgados, que poderão ocasionar revisões nas principais variáveis de nosso cenário base.

PIB

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (31/07), a projeção do mercado para o PIB ficou estável em 2,24% para 2023, enquanto a expectativa do Banrisul foi majorada para 1,9% ante 1,8%, permanecendo inalterada para o próximo ano (1,8%).

Taxa de Juros

Após o encontro da autoridade monetária, ajustamos a nossa expectativa para o fechamento de 2023 e 2024 em 11,75% e 8,25% ao ano, respectivamente.

Inflação

O processo de desaceleração da inflação já estava contemplado em nosso cenário base. Portanto, mantivemos as nossas projeções inalteradas para o ano corrente e para 2024.

Câmbio

A apreciação do real nos levou a reduzir a projeção de curto prazo. De todo modo, a expectativa para o fechamento do ano de 2023, 2024 seguiu inalterada.

Indicadores Econômico-Financeiros

| Tipo | ago/22 | set/22 | out/22 | nov/22 | dez/22 | jan/23 | fev/23 | mar/23 | abr/23 | mai/23 | jun/23 | jul/23 | Ano | Acumulado (%) | | |
|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|-------|--------|
| | | | | | | | | | | | | | | 12 m | 24 m | 36 m |
| Poupança (% a.m.) ¹ | 0,74 | 0,68 | 0,65 | 0,65 | 0,71 | 0,71 | 0,58 | 0,74 | 0,58 | 0,72 | 0,68 | 0,66 | 4,77 | 8,41 | 15,15 | 17,13 |
| Poupança (% a.m.) ² | 0,74 | 0,68 | 0,65 | 0,65 | 0,71 | 0,71 | 0,58 | 0,74 | 0,58 | 0,72 | 0,68 | 0,66 | 4,77 | 8,41 | 15,15 | 17,13 |
| CDI (% a.m.) | 1,17 | 1,07 | 1,02 | 1,02 | 1,12 | 1,12 | 0,92 | 1,17 | 0,92 | 1,12 | 1,07 | 1,07 | 7,64 | 13,59 | 24,29 | 27,32 |
| Selic (% a.m.) | 1,17 | 1,07 | 1,02 | 1,02 | 1,12 | 1,12 | 0,92 | 1,17 | 0,92 | 1,12 | 1,07 | 1,07 | 7,64 | 13,59 | 24,29 | 27,32 |
| Ouro (%) | -1,73 | 0,74 | -5,57 | 6,64 | 4,50 | 2,72 | -2,00 | 4,28 | -0,95 | 0,00 | -6,21 | -0,17 | -2,65 | 1,38 | -3,32 | -10,40 |
| Dólar Comercial (%) | 0,51 | 3,71 | -4,24 | 0,70 | 1,47 | -3,88 | 2,99 | -2,98 | -1,61 | 1,72 | -5,60 | -1,25 | -10,40 | -8,61 | -9,22 | -9,35 |
| IGP-M (% a.m.) | -0,70 | -0,95 | -0,97 | -0,56 | 0,45 | 0,21 | -0,06 | 0,05 | -0,95 | -1,84 | -1,93 | -0,72 | -5,15 | -7,72 | 1,58 | 35,94 |
| TBF (%) ³ | 1,09 | 1,00 | 0,95 | 0,95 | 1,05 | 1,04 | 0,85 | 1,09 | 0,85 | 1,05 | 1,00 | 0,97 | 7,06 | 12,57 | 22,88 | 25,88 |
| TR (%) ³ | 0,24 | 0,18 | 0,11 | 0,15 | 0,21 | 0,21 | 0,08 | 0,24 | 0,08 | 0,21 | 0,18 | 0,16 | 1,17 | 2,08 | 2,88 | 2,88 |
| Ibovespa (%) | 6,16 | 0,47 | 5,45 | -3,06 | -2,45 | 3,37 | -7,49 | -2,91 | 2,50 | 3,74 | 9,00 | 3,26 | 11,13 | 18,20 | 0,13 | 18,51 |

Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Jul/23

Acumulado 12 meses = Ago/22 a Jul/23

Acumulado 24 meses = Ago/21 a Jul/23

Acumulado 36 meses = Ago/20 a Jul/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

Em 01/08/23



banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

